



12 ALUNOS PARTICIPARAM EM CONCURSO NA UNIVERSIDADE DE MACAU

“Grandes capacidades” na eloquência em Português

No 12º Concurso de Eloquência em Língua Portuguesa foram premiados cinco concorrentes, um dos quais pelo JORNAL TRIBUNA DE MACAU. A elevada qualidade demonstrada pelos participantes levou à criação do prémio Casa de Portugal, passando a haver cinco vencedores em vez dos três inicialmente previstos

A Universidade de Macau (UM) organizou ontem o 12º Concurso de Eloquência em Língua Portuguesa para estudantes universitários sob o tema “Por um mundo melhor”. No evento participaram 12 alunos, sendo que cinco foram premiados.

As dúvidas do júri na altura de decidir os vencedores levaram à criação de um prémio oferecido pela Casa de Portugal em Macau, no valor de 3.000 patacas, que foi dividido por dois estudantes. Metade foi entregue a He Sin Tong, que adoptou Natália como nome português, e o restante a Wu Lun Ting, ou Luís, o único participante do sexo masculino.

Para Luís, aluno da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau que participou pela segunda vez, o concurso é “uma plataforma excelente para partilhar ideias com outros estudantes universitários”. Três anos depois de ter começado a aprender Português, acha que é “uma língua muito bonita com um tom suave”.

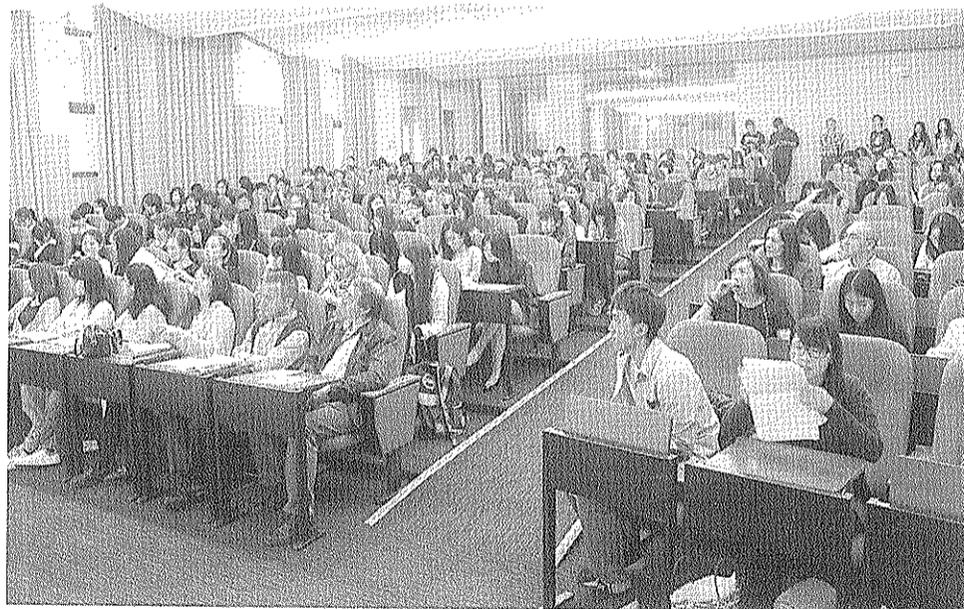
O primeiro prémio, no valor de 10.000 patacas, foi concedido pela Fundação Macau a Lee Meng Ehr, que optou pelo nome Viola. Há dois anos a estudar Português na Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, veio para a RAEM há menos de um ano, no âmbito de um intercâmbio com a Universidade de Macau.

A participação no concurso deve-se ao facto de considerar “muito importante” integrar “algumas actividades extra-curriculares”.

Viola mostrou-se “muito surpreendida” por ter vencido a competição, garantindo em declarações ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU que mais do que um prémio monetário, a vitória “é uma memória que vai sempre ser valiosa” e que tem “muito orgulho por levá-la para casa”.

Na sua apresentação perante o júri, realçou a importância da educação para uma melhor construção do mundo.

Lee Meng Ehr salientou ainda o gosto pelo estudo de línguas estrangeiras, “seja o português, o inglês ou outras”. Um dia gostaria de ser intérprete, mas admitiu



que o português foi uma escolha feita por falta de alternativas: “Quando me inscrevi na universidade não tinha muitas opções ao nível das línguas. O Português pareceu-me a melhor opção do momento. Talvez tenha sido o destino”.

Rita Fan Yubo, estudante da UM, ficou em segundo lugar, recebendo o prémio atribuído pelo JORNAL TRIBUNA DE MACAU, no valor de 3.000 patacas. Integrou o concurso para treinar as suas

“capacidades para fazer um discurso em público” e para se divertir.

“Quando surgiu a oportunidade de aprender Português, aceitei”, explicou a aluna, que sempre quis aprender várias línguas estrangeiras.

Helena ou Zou Hairuo, que conquistou o terceiro prémio, no valor de 2.500 patacas, entregue pela Fundação Oriente, fez um discurso em homenagem ao pai. “O meu texto é sobre o amor paterno.

Não vim aqui para ganhar o prémio, queria apenas apresentar esta dedicatória ao meu pai porque ele é a pessoa mais importante da minha vida”, disse a jovem, cuja família reside em Zhuhai.

Oriunda do Continente Chinês, Helena aprende Português há três anos e admite que começou a estudar a língua por vontade da mãe.

A penúltima apresentação foi feita por Olívia Liu Wen. Decidiu participar no concurso por “ser a última oportunidade” que tem para o fazer, visto estar a terminar o curso. “Acho que antes não falava muito bem Português, mas agora já pude praticar e penso já ter confiança para falar em público”.

A aprendizagem teve várias motivações, entre elas o facto de Olívia ter “muito interesse em aprender uma nova língua estrangeira”. Para além disso, “o Português na China é uma disciplina que permite ter muitas oportunidades”, disse, ao salientar que oferece vantagens para “arranjar um emprego”.

Olívia salientou ainda o gosto que sente em “fazer amigos vindos de outros países” por lhe permitir “conhecer outras culturas”.

Já esteve em Portugal durante um ano devido a um intercâmbio, durante o qual teve a oportunidade de conhecer várias cidades e pessoas que descreveu como “entusiastas”.

À margem do evento, Fernanda Gil Costa, directora do Departamento de Português da UM afirmou que foi “uma honra ter a sala cheia durante as apresentações dos estudantes e a três quartos durante a entrega dos prémios”. A professora acredita que os estudantes mostraram “grandes capacidades” o que, na sua opinião, “é gratificante para os professores da UM”. O acrescento do prémio Casa de Portugal “diz qualquer coisa sobre a qualidade dos nossos alunos”, afirmou.

A directora referiu ainda a necessidade de se reforçar a carga horária atribuída à língua portuguesa, sobretudo no âmbito da Licenciatura em Português da UM.

O JTM errou

Por lapso involuntário, no artigo sobre o Concurso de Eloquência em Língua Portuguesa, publicado na nossa edição de ontem, Rita Fan Yubo, que conquistou o 2º prémio, foi identificada como sendo da Universidade de Macau, quando, de facto, é aluna do Instituto Politécnico (IPM), instituição à qual pertence também a vencedora do 3º prémio, Helena Zou Hairuo. Já o prémio especial da Casa de Portugal foi repartido por um aluno da Universidade de Ciência e Tecnologia e uma estudante do IPM, respectivamente Luís Wu Lun Ting e Natália He Sin Tong. Pelo lapso e omissões, apresentamos as nossas desculpas aos visados e aos leitores.